



Revista Universo Contábil, ISSN 1809-3337  
Blumenau, v. 12, n. 1, p. 66-86, jan./mar., 2016

doi:10.4270/ruc.2016104  
Disponível em [www.furb.br/universocontabil](http://www.furb.br/universocontabil)



## CONTRIBUIÇÃO AO ENTENDIMENTO DA FORMAÇÃO DA LINHA DE PESQUISA NA ÁREA DE ENSINO CONTÁBIL NO BRASIL<sup>1</sup>

### CONTRIBUTION TO THE UNDERSTANDING OF THE FORMATION RESEARCH LINES IN THE AREA OF ACCOUNTING EDUCATION IN BRAZIL

### CONTRIBUCIÓN A LA COMPRESIÓN DE LA FORMACIÓN DE LA LÍNEA DE INVESTIGACIÓN EN EL ÁREA DE EDUCACIÓN DE CONTABILIDAD EN BRASIL

#### **Elisabeth de Oliveira Vendramin**

Mestre em Controladoria e Contabilidade pela FEARP-USP  
Endereço: Avenida dos Bandeirantes, 3900 - Monte Alegre  
CEP: 14040-905- Ribeirão Preto, SP - Brasil  
E-mail: [beth.vendramin@hotmail.com](mailto:beth.vendramin@hotmail.com)  
Telefone: (16) 99765-3737

#### **Adriana Maria Procópio de Araujo**

Doutora em Controladoria e Contabilidade pela  
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da FEARP-USP  
Endereço: Avenida dos Bandeirantes, 3900 - Monte Alegre  
CEP: 14040-905- Ribeirão Preto, SP - Brasil  
E-mail: [amprocop@usp.br](mailto:amprocop@usp.br)  
Telefone: (16) 3602-3899

## RESUMO

O objetivo do estudo foi realizar uma descrição do cenário da linha de pesquisa em Ensino Contábil no Brasil, no intuito de identificar características da referida área de pesquisa. A metodologia do estudo quanto aos objetivos foi de caráter descritivo e com relação aos procedimentos, se deu por meio de levantamento dos dados disponíveis nos programas de pós-graduação em contabilidade no Brasil, no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e nos currículos lattes dos pesquisados. O estudo teve como foco a análise da estratégia de pesquisa dos doutores titulados pelo programa de Controladoria e Contabilidade da FEA-USP que defenderam suas teses em Ensino Contábil desde o início do programa até maio de 2014 e dos orientadores em Ensino Contábil dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade do Brasil. Como principais contribuições, foi constatado que a linha de Ensino Contábil no Brasil ainda é incipiente se comparada com as

<sup>1</sup>Artigo recebido em 17.03.2015. Revisado por pares em 10.11.2015. Reformulado em 15.03.2016. Recomendado para publicação em 18.03.2016 por Paulo Roberto da Cunha. Publicado em 31.03.2016. Organização responsável pelo periódico: FURB.

demais linhas já consolidadas, fato que se evidencia na baixa quantidade de doutores em contabilidade que defenderam suas teses nessa linha e que mantiveram sua trajetória atuante podendo ser explicado pelo poder ideológico dos pesquisadores. Dos dez pesquisados, um segue a trajetória no Ensino Contábil. Outro indício da incipiência da linha pesquisa é encontrado na trajetória de pesquisa dos orientadores em Ensino Contábil, todos intercalam publicação e orientação em Ensino Contábil com publicação e orientação em outras linhas de pesquisa. Como potencialidades, o estudo aponta para a crescente demanda de temas oportunos à área e que precisam ser discutidos e aprofundados.

**Palavras-chave:** Linha de pesquisa; Ensino contábil; Ensino superior.

## ABSTRACT

The aim of this study was a descriptive analysis of the survey area in Accounting Education in Brazil. Only one program of graduate studies in Brazil incorporates the area of Accounting Teaching as a research line. The methodology of the study dealing with the objectives was descriptive and with respect to the procedures was done through data collection to access the information available for graduate studies programs in accounting in Brazil, but also for the Coordenação de *Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior's* website (CAPES) and the lattes curriculum of respondents. The study analyzed the research strategy of PhD graduates by program Controllershship and Accounting, Faculty of Economics, Administration and Accounting at USP who defended their thesis in Accounting Education since the program's inception until May 2014 and guiding programs in Accounting Education stricto sensu graduate programs in accounting from Brazil. As main contributions, the study foundout that the line of Accounting Education in Brazil is still in its infancy if compared to the other lines, a fact that is evident in the low number of doctors who graduated in accounting in that line and kept their professional career and that can be explained by the ideological power of the researchers. Of the ten surveyed, only one researcher follows the trajectory in Accounting Education. Another indication of the paucity of this line of research is found in the path of the guiding research in accounting education, all interspersed publication and guidance on accounting education and guidance to publication in other lines of research. As potential, the study points to the increasing demand of timely topics to the area that still need to be discussed and taken forward for future studies.

**Keywords:** research line. accounting education. higher education.

## RESUMEN

El objetivo del estudio fue desarrollar una descripción del escenario de la línea de investigación en Educación Contable en Brasil, con el fin de identificar las características de esa área de investigación. La metodología del estudio en cuanto a los objetivos fue descriptiva y en relación con los procedimientos, fue a través de los datos disponibles en los programas de posgrado de contabilidad en Brasil, en el sitio de la Coordenação de *Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior* (CAPES ) y en los currículos personales en la Plataforma Lattes. El estudio se centró en el análisis de la estrategia de investigación de los profesores doctores titulado por el programa de Controladoria y Contabilidad de la FEA-USP que defendieron sus tesis en la línea Educación Contable desde el inicio del programa hasta mayo de 2014 y de los profesores orientadores en Educación Contable de los programas de postgrado stricto sensu en Contabilidad en Brasil. Las principales contribuciones, se encontró que la línea de la educación contable en Brasil está todavía en su fase inicial en comparación con las otras líneas ya consolidadas, un hecho que es evidente por el bajo número de doctores en contabilidad que defendió su tesis en esta línea y han mantenido su trayectoria activa; esto se puede explicar por

el poder ideológico de los investigadores. De los diez encuestados, uno sigue la trayectoria de la Educación Contable. Otra indicación de la línea de investigación incipiente se encuentra en la ruta de investigación de los orientadores en Educación Contable, pues todos intercambian publicación y orientación en Educación Contable con otras líneas de investigación. Como potencial, el estudio apunta a la creciente demanda de temas de actualidad que necesitan ser discutidos y profundizados.

**Palabras clave:** Línea de investigación. Enseñanza de la contabilidad. Educación superior.

## 1 INTRODUÇÃO

A comunicação da pesquisa científica é uma etapa do processo científico. Pouca é a serventia de um estudo cujo pesquisador concentra seus esforços e não divulga os resultados encontrados. A comunicação da pesquisa científica pode ocorrer por meio de periódicos, teses, dissertações, relatórios, anais de congressos, patentes, entre outros (OLIVEIRA, 2002). Com base na comunicação das pesquisas científicas, percebe-se que pesquisadores da área contábil estão trabalhando com temas relacionados ao Ensino Contábil e não mais somente com temas de resultado do trabalho do contador ou da aplicação da ciência contábil (ARAUJO, 2011). Uma análise dos artigos veiculados no Congresso USP (Iniciação Científica e Controladoria e Contabilidade), Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) e Congresso da Associação dos Programas de Pós-graduação em Contabilidade (ANPCONT), revelou que no período de 2004 a 2009 houve uma evolução no número de artigos sobre Ensino e Pesquisa Contábil, principalmente entre 2007-2009 (ARAUJO, 2011).

Após 2009 essa evolução continuou indicando um reconhecimento da área por parte das associações e instituições que promovem tais eventos científicos. Também é importante destacar que os dois principais eventos internacionais, *American Accounting Association* e *European Accounting Association*, promovidos anualmente pelas entidades dos Estados Unidos e Europa, respectivamente, enfatizam como temas de interesse a educação contábil e metodologias de aprendizagem. O encontro anual promovido pela *American Accounting Association* prevê uma seção especial somente para a área do ensino (*Conference on Teaching and Learning in Accounting – CTLA*).

Entretanto, o interesse por parte dos pesquisadores em apresentar artigos em Ensino e Pesquisa Contábil ainda ocorre em um grau menor quando comparado aos demais temas de pesquisa e isso pode ser afetado pela falta de linha formal nessa área pelos programas formadores de professores e pesquisadores. De acordo com informações obtidas no site da CAPES de maio de 2014, existem no Brasil vinte programas *stricto sensu* em Contabilidade, dos quais, somente um apresenta linha de pesquisa formal em Ensino Contábil, objeto de estudo dessa pesquisa. O programa Controladoria e Contabilidade da Universidade de São Paulo (USP) do Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA), possui uma linha de pesquisa denominada “Educação e Pesquisa em Contabilidade”. Os demais programas não fazem referência em suas linhas de pesquisa ao Ensino Contábil. Mesmo sem linha de pesquisa declarada na estrutura do curso, em quatorze programas foram identificados trabalhos que tratam de Ensino Contábil, em dois ainda não ocorreu nenhuma defesa e em quatro não se identificaram trabalhos na área. Esses números revelam que mesmo sem uma linha formal, existem orientadores que estudam o assunto dentro desses programas e conseqüentemente estão publicando na área.

Estudos recentes abordam a fragilidade da linha de pesquisa em Ensino Contábil, bem como a falta de reconhecimento da linha pelos pares da academia e conseqüentemente o espaço reduzido que a linha ocupa no âmbito da Pesquisa Contábil como um todo (APOSTOLOU et al., 2013; MIRANDA et al., 2013; PIERRE et al., 2009; WALTER et al., 2009). No rol de teses

defendidas por doutores na área contábil até 2013, comparando-se com as outras linhas de pesquisa, um número irrelevante de pesquisas discute Ensino Contábil. Das duzentas e cinquenta e nove teses em Contabilidade defendidas no programa de pós-graduação da FEA USP apenas dez foram desenvolvidas na área de Ensino Contábil, o que equivale a 3,8% do total.

Nesse sentido, o presente estudo justifica-se pela necessidade de conhecer o estágio da linha de pesquisa em Ensino Contábil, bem como a trajetória de pesquisa dos indivíduos envolvidos nessa linha, permitindo assim, uma reflexão da academia sobre o atual estágio da linha e aonde se quer chegar. Com base no pressuposto de que a área é incipiente e relativamente jovem cotejando-se com as demais, o presente estudo trata de responder à seguinte questão de pesquisa: Qual é o cenário acadêmico da área de pesquisa em Ensino Contábil no Brasil? A investigação tem por objetivo realizar uma descrição do cenário da linha de pesquisa em Ensino Contábil no Brasil, tendo como perspectiva os doutores titulados na linha e os orientadores dos programas *stricto sensu*, sendo esses os atores envolvidos no processo de desenvolvimento científico da área, com a finalidade de identificar características da área de pesquisa objeto do estudo. O estudo está organizado em cinco partes, sendo esta introdução a primeira, seguida do referencial teórico. Na terceira parte foi apresentada a metodologia utilizada para a coleta dos dados. Na quarta parte encontra-se a análise dos dados coletados e na sequência as considerações finais sobre o estudo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa sessão serão abordadas as bases teóricas que permeiam a discussão enunciada na questão de pesquisa, quais sejam, as relações de poder e o conceito de linha de pesquisa. A literatura nos mostra que definir poder de acordo com a linha de pensamento do filósofo Michel Foucault deve permear o âmbito das relações e não dos objetos que envolvem o poder. Dessa forma, esse estudo analisa o poder ideológico, na tentativa de entender a formação de grupos dominantes e grupos dominados, tendo como escopo os pressupostos da teoria relacional explicada por Bobbio (1987).

### 2.1 Poder Ideológico

A formação de grupos dominantes e grupos dominados pode ser explicada por várias teorias e sob diversos aspectos: culturais, econômicos, políticos, étnicos, regionais entre outros. Do ponto de vista da teoria contábil pode-se analisar o contexto histórico da formação da pesquisa contábil no Brasil na tentativa de entender como se formaram os grupos dominantes e dominados. Os primeiros mestres em contabilidade formados no Brasil, no ano de 1975, e os primeiros doutores, no ano de 1985, apresentam seus estudos em contabilidade financeira e contabilidade gerencial, sendo que os estudos em contabilidade financeira aparecem em maior número.

O poder em sentido geral representa a capacidade ou possibilidade de agir, e pode estar relacionado a atividades humanas, individuais ou coletivas, bem como a objetos ou fenômenos da natureza (BOBBIO; MATTEUCI; PASQUINO, 1998). Conforme o pensamento de Hobbes, o poder do sujeito consiste nos meios que este dispõe para se utilizar, na intenção de obter um bem futuro (HOBBS, 1651). Ele classifica esses meios em original (características do corpo e do espírito, força, beleza, capacidade, etc.) e instrumental (riqueza, reputação, amizades, etc.).

Entretanto, para Bobbio, essa definição de poder focada na posse de instrumentos necessita de um complemento de caráter relacional. Poder em sentido social vai além da definição no sentido geral, e alcança o aspecto da capacidade do sujeito determinar o comportamento de outro sujeito e aqui surge o aspecto relacional, a necessidade da existência de dois ou mais sujeitos para que se estabeleça a figura do Poder (BOBBIO; MATTEUCI;

PASQUINO, 1998). Assim o poder fica restrito às atividades humanas, excluindo-se o poder de objetos e fenômenos da natureza, e estes por sua vez, são considerados recursos que podem ser utilizados para exercer o poder sobre o sujeito. Nessa concepção, de nada adianta ter a posse dos instrumentos se o outro sujeito envolvido na relação não estiver disposto a ter o comportamento que o sujeito detentor do instrumento quer que ele tenha. Portanto, o poder social é a relação entre pessoas.

Dessas divergências de pensamento, e por que não dizer, desses pensamentos que se completam, surgiram as teorias fundamentais do poder. A filosofia política, ramo da ciência que se dispõe a investigar as relações humanas em seu enfoque coletivo, aborda o Poder por três aspectos que dão origem às teorias fundamentais do poder: teoria substancialista, teoria subjetivista e teoria relacional (BOBBIO, 1987).

Para a teoria substancialista o poder pode ser visto sob o aspecto de algo (coisa) que se detém e se utiliza como outro bem qualquer. Na teoria substancialista figura a característica que o poder possui de ser algo utilizado para que se alcance um objeto de desejo futuro. Precusores dessa teoria, Hobbes (1651) e Russell (1938) enfatizam esse papel do poder enquanto forma para se obter algo desejado. Para os defensores dessa teoria, o poder pode ser classificado em: a) poder físico e construtivo, podendo ser exemplificado pelo exército; b) poder psicológico, predomínio de fatores econômicos, baseado em ameaças e promessas de recompensa; e c) poder mental, onde as figuras chave são a persuasão e a dissuasão.

Na teoria subjetivista, o foco para descrever o poder é olhar para a capacidade que o indivíduo possui para obter seus desejos. A seguinte afirmação expressa esse raciocínio: “o fogo tem o poder de fundir os metais”. Locke (1694) se apresenta como defensor dessa teoria afirmando que poder é a capacidade do sujeito de obter certos efeitos.

Já a teoria relacional, amplamente aceita nos estudos políticos contemporâneos, aponta o foco para as relações, dessa forma, o poder é uma relação entre dois sujeitos, onde o sujeito A induz o sujeito B a ter um determinado comportamento. Esse comportamento só ocorre pela existência da relação de poder, sem a qual ele não ocorreria (DAHL, 1963).

Exposto os conceitos que permeiam as três teorias fundamentais do poder descritas por Bobbio (1987), destaca-se que este trabalho será apresentado e discutido à luz das premissas relativas à teoria relacional. O poder, na visão da teoria relacional, pode ser categorizado de acordo com os meios utilizados por um sujeito participante da relação para obter determinado comportamento de outro(s) sujeito(s) envolvido(s). Dessa forma, olhando para o meio, visualiza-se a seguinte tipologia de poderes: a) poder econômico; b) poder político; e c) poder ideológico.

No poder econômico o meio utilizado pelo sujeito detentor do poder para induzir a outra parte da relação a ter determinado comportamento é a posse de bens necessários (BOBBIO; MATTEUCI; PASQUINO, 1998). Nessa situação, o sujeito detém o bem e, portanto o poder, e a outra parte, como não possui o bem e necessita do mesmo, acaba se sujeitando a exercer determinado comportamento. A relação de trabalho é um exemplo dessa classe de poder. O patrão, detentor de bens econômicos, contrata o funcionário, prometendo o salário ao final da jornada de trabalho acordado, o funcionário por sua vez, necessitando do valor convencionado para suprir suas necessidades, aceita as condições impostas pelo patrão.

No poder político a figura do poder é representada pelo ato de coagir (BOBBIO; MATTEUCI; PASQUINO, 1998). O sujeito detentor do poder é aquele que tem a posse de instrumentos que exercem a força física, instrumentos esses de todas as espécies.

De acordo com Bobbio (1987, p. 82) poder ideológico é o poder praticado por meio da posse de “certas formas de saber, doutrinas, conhecimentos, às vezes apenas de informações ou de códigos de conduta, para exercer uma influência sobre o comportamento alheio e induzir os membros do grupo a realizar ou não realizar uma ação”. Pelo poder ideológico se realiza o processo de socialização, que é responsável pela integração e coesão de um grupo. O poder

ideológico está relacionado ao saber, aos intelectuais, aos cientistas: são eles os causadores da sistemática de sociabilização.

Diante do exposto, destaca-se que as três definições apresentadas dividem a sociedade, tornando-a desigual. Apenas nas relações desiguais é que o poder pode ser exercido, pois para tal, um sujeito é o detentor do poder (força, intelecto ou econômico) e o outro sujeito determina seu comportamento de acordo com a forma como lhe é apresentado o poder. Para este estudo, a discussão ficará apenas na vertente do poder ideológico.

O mundo moderno foi moldado com base em diversos fatos que ocorreram ao longo dos tempos. Um deles é a transformação protagonizada pelos debates entre intelectuais nas diversas áreas do conhecimento. Por meio desses debates foi possível a evolução da uma situação de domínio predominante do uso de instrumentos de coesão tradicionais para outros instrumentos possíveis, entre eles o instrumento do saber. Esse fenômeno é definido como poder ideológico, que é o poder que utiliza como instrumento a palavra que expressa as ideias, símbolos, práticas e visão de mundo (BOBBIO, 1997).

O poder ideológico exercido pelos intelectuais pode ser delimitado em quatro premissas: a) intelectuais e sociedade; b) cultura e política; c) ideólogos e expertos; e d) engajamento e responsabilidade. São premissas ligadas entre si, mas que podem ser analisadas de forma individual (BOTELHO, 2005).

A primeira faz referência à afirmação de que toda sociedade tem os intelectuais que lhe convêm (BOBBIO, 1997). Baseado na informação de que cada sociedade possui suas características, e que as mesmas estão ligadas a diversificados legados sociais do passado, os intelectuais não podem se colocar em uma posição separada, pois integram a sociedade juntamente com as classes sociais e econômicas. Entretanto, essa integração não pode ser confundida com influência. Os intelectuais devem olhar para a sociedade, conhecer a realidade e buscar meios de melhorá-la e evoluí-la, sem, contudo, deixar que questões políticas ou de outra ordem, interferir na busca por resultados em seus estudos. Assim, os intelectuais devem estar integrados à sociedade, não sendo influenciados por ela.

A segunda premissa trata de duas esferas do pensamento social, interdependentes e ao mesmo tempo autônomas, a cultura e a política. Nesse ponto, os intelectuais devem tratar a cultura com independência, não transformando os limites da política em limites da cultura. A política necessita ser levada em consideração, não devendo ser exaltada a ponto de tornar-se o item mais relevante da vida social. Conforme nos ensina Bobbio (1997, p.80), não devemos tratar a política até o ponto de “certo ou errado, é sempre o meu partido”.

A terceira premissa busca classificar os intelectuais à luz da política e da cultura. O primeiro tipo são os intelectuais ideólogos, descritos por Bobbio (1997, p.73) como sendo aqueles que “fornecem princípios guia”, princípios estes elaborados sob ações justificadas e aceitas por valores já acolhidos. O segundo tipo são os intelectuais expertos, analogamente descritos por Bobbio (1997, p.73) como aqueles que “fornecem conhecimento meio”, eles indicam os conhecimentos para que se alcance um fim, dessa forma, a ação é racional segundo um objetivo.

A quarta e última premissa está relacionada à velocidade com que as informações são propagadas. Em tempos antigos, o debate intelectual ocorria somente entre os próprios intelectuais, atualmente, o debate é distribuído de forma quase instantânea e alcançam dimensões internacionais (BOBBIO, 1997). O poder ideológico deve estar controlado e limitado, sob a possibilidade de ocasionar efeitos perversos ao público que alcançar. Dessa forma aparece a figura do engajamento e responsabilidade dos intelectuais, protagonistas que exercem o poder ideológico.

A discussão sobre a formação de pesquisadores na área contábil, já descrita na introdução deste trabalho, versa sobre a influência que os pesquisadores da área de contabilidade financeira exerceram sobre a formação da linha de pesquisa em contabilidade, já

consolidada pelos programas de pós-graduação. Portanto, pode-se dizer que os pesquisadores que iniciaram as pesquisas na área de contabilidade no Brasil, exerceram o poder ideológico para construir suas linhas de pesquisa e que de certa forma, perpetuaram e contribuem indiscutivelmente para a construção e evolução do conhecimento em contabilidade.

## 2.2 Linha de Pesquisa

Após a abordagem da formação de grupos dominantes pela condição de domínio de poder ideológico, indaga-se como são construídas as linhas de pesquisa em um programa de pós-graduação. Borges-Andrade (2003) relata sua experiência enquanto representante da área de Psicologia perante a CAPES na qual encontrou problemas relativos à quantidade de docentes e de projetos de pesquisa e linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação.

Um pesquisador deve definir sua linha de pesquisa em três esferas: i) enquanto membro de um programa de pós-graduação, ii) enquanto membro de um grupo de pesquisa, e iii) no registro de seu currículo. O esperado é que haja coerência nas três esferas, indicando que o pesquisador segue determinada linha de pesquisa. Entretanto, em muitos casos não se encontra essa coesão (BORGES-ANDRADE, 2003).

Cabe destacar que existe diferença no contexto onde estão inseridos linhas de pesquisa, projetos de pesquisa e áreas de concentração, embora em um primeiro momento os conceitos possam aparentemente gerar confusão. Projeto de pesquisa está no âmbito de indivíduos/equipes, linha de pesquisa no âmbito equipe/organização e área de concentração no âmbito organização.

Nessa estrutura uma linha de pesquisa é considerada uma unidade de análise perante os órgãos avaliadores (BORGES-ANDRADE, 2003). Entretanto, para avaliar algo é necessário definir um conceito. Tal não foi encontrado e aceito para linha de pesquisa. Essa ausência de um conceito afeta a métrica utilizada na avaliação, podendo mensurar elementos que não necessariamente influenciam uma linha de pesquisa, bem como deixar elementos essenciais de fora. Os programas de pós-graduação optam por tomar suas decisões baseados nas métricas estabelecidas pelos órgãos avaliadores, muitas vezes nem discutindo questões relativas às linhas de pesquisa em suas comissões institucionais.

Nos vinte programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade recomendados pela CAPES, destaca-se que a maior parte desses programas declaravam duas linhas de pesquisa, a) Contabilidade Financeira e Finanças e b) Controladoria (mesmo que a nomenclatura possa sofrer alterações). Considerando que a pesquisa científica é desenvolvida pela academia na forma dos programas de pós-graduação, entende-se que a pesquisa contábil está direcionada principalmente para essas duas linhas. O estudo de Bonfim (2013) apoia essa informação. Por meio de um mapeamento temático, de abrangência e de setores, feito em seiscentas e cinquenta e quatro teses e dissertações defendidas entre os anos de 2007 a 2009 nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade no Brasil, 40,20% são em controladoria e contabilidade gerencial, 30,10% são estudos na área de contabilidade para usuários externos e finanças, 21,9% são voltados para mercado financeiro, de créditos e capitais e 7,9% são estudos que se dedicaram a área de educação e pesquisa em contabilidade, este último em maior proporção na UNB e UniFECAP.

Iudícibus, Martins e Carvalho (2005), discutem a evolução da contabilidade e ressaltam a importância de entender como se deu esse avanço por meio das etapas vividas pela contabilidade nesse processo. A figura dos *stakeholders* aparece como chave principal nessas etapas, sendo eles os interessados nas informações que a contabilidade produz, e a contabilidade por sua vez, produzindo informações para atender essa demanda.

Sabe-se que a contabilidade (na forma de partidas dobradas) tem sua origem na Itália, possivelmente em 1000 d.C., seguramente desenvolvida por mercadores com necessidade de um sistema de controle de patrimônio e apuração de resultado (MARTINS; LISBOA, 2005).

Assim, temos que a contabilidade surgiu para suprir necessidades Gerenciais, sendo a elite empresarial os *stakeholders* da época. O cenário apontava forte concentração no comércio, haja vista que não existia a figura das instituições financeiras e das indústrias, e a produção era proveniente de artesãos e famílias.

Em meados do século XV começa a surgir a figura das instituições financeiras, principal meio de financiamento do comércio, e com elas a necessidade de informações confiáveis para o processo de concessão de crédito. Dessa forma, as instituições financeiras passam a exigir a apresentação de balanços patrimoniais para a concessão de crédito, sendo possível avaliar a situação patrimonial de seu cliente (MARTINS; LISBOA, 2005). Aqui aparece a figura do outro *stakeholder*, os credores, que passam a demandar informações contábeis para a tomada de decisão de concessão de crédito, baseados na análise da situação financeira e de rentabilidade do cliente, o que chamamos de Contabilidade Financeira.

A academia contábil brasileira é recente, conforme relatado anteriormente, o primeiro curso de mestrado data de 1970, portanto, já existia na prática a figura da contabilidade financeira e da contabilidade gerencial. A formação das duas linhas de pesquisa dominantes é reflexo das necessidades a serem atendidas nesse período. Conforme relatam Martins e Iudícibus (2007), no início do curso de doutorado da FEA USP existia predominância de pesquisa da contabilidade normativa, focada nas áreas de contabilidade financeira e contabilidade gerencial. Grandes avanços foram feitos nessas áreas e estudos seminais marcam essa etapa da pesquisa contábil no Brasil, bem como a produção do vasto material didático hoje existente. Cabe destacar que a pesquisa nessas duas linhas relatadas ocorria, pois o rol de orientadores da época possuía formação nas referidas áreas. Conforme os orientadores do programa foram se especializando em outras áreas, os estudos foram diversificando seu foco, surgindo pesquisas referentes a “mercado de capitais, finanças, tecnologia da informação, metodologia do ensino, governança corporativa, contabilidade internacional, etc.” (MARTINS; IUDÍCIBUS, 2007, p. 8).

Com o passar do tempo, vê-se a evolução das pesquisas, utilizando-se da contabilidade positiva, abrangendo, principalmente, as áreas de pesquisa em contabilidade financeira e mercado de capitais, e do empréstimo de teorias organizacionais para as pesquisas em contabilidade gerencial.

Essas informações corroboram com o estudo de Oliveira (2002) que analisou oitocentos e setenta e quatro artigos publicados em cinco periódicos de contabilidade nacionais, entre os anos de 1990 e 1999. Pela ótica dos temas abordados pelos artigos, a autora listou os temas de acordo com o índice de ocorrência, em ordem decrescente: a) contabilidade gerencial; b) contabilidade financeira; c) teoria da contabilidade; d) educação e pesquisa contábil; e) contabilidade de custos; f) exercício profissional; g) contabilidade pública, orçamento público e finanças públicas; e h) contabilidade internacional. O mesmo estudo evidencia que os autores desses artigos são docentes, vinculados predominantemente a instituições da região Sudeste e Sul (90%).

Finalizando esta abordagem de formação de linhas de pesquisa, os programas de pós-graduação em contabilidade no Brasil apontam como resultado dos grupos dominantes que foram os precursores das pesquisas na década de 70, as áreas de contabilidade financeira, finanças e controladoria. Tais linhas apresentam, pelo poder ideológico de seus mentores, clara participação na evolução das pesquisas em contabilidade no Brasil. Entretanto, na área de pesquisas em Ensino Contábil, esse poder ainda não pode ser identificado.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa utilizou, quanto aos objetivos, a metodologia de um estudo descritivo, e quanto a análise de dados fez uso da abordagem qualitativa. Conforme o exposto por Gil (2008, p. 28) pesquisa descritiva “tem como objetivo primordial a descrição das características de

determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” e segundo Atkinson & Shaffir (1998, p.43) “pesquisa qualitativa é observar fatos em seu ambiente natural e reportá-los de maneira sistemática”.

Estudos que abordam a produção científica em contabilidade classificaram em um único grupo Educação e Pesquisa Contábil (RICCIO, CARASTAN, SAKATA, 1999; OLIVEIRA, 2002; CARDOSO et al., 2005; SILVA, FARONI, 2011; OLIVEIRA et al., 2012; MIRANDA et al., 2013; BONFIM, 2013). O presente estudo faz distinção entre Educação Contábil e Pesquisa Contábil, sendo o campo adotado a Educação Contábil, delimitada nos aspectos do Ensino Contábil.

O objeto abordado neste estudo foi o Ensino Contábil, cabendo especificar quais são os eixos que esse trabalho considerou como sendo Ensino Contábil. A área de Educação engloba aspectos relativos ao professor, ao aluno, as instituições de ensino e a sociedade. Delimitando essas dimensões, estudos sobre Ensino Contábil foram considerados aqueles que englobaram a) processo de ensino-aprendizagem; b) formação do professor; c) relação institucional; destacando que foi observado o fato de as dimensões estarem voltadas ao ensino superior da contabilidade.

Para classificar os estudos em Ensino Contábil, foi utilizada uma matriz de referência elaborada com base nas informações dos seguintes sites: a) Linha de Pesquisa Educação e Pesquisa em Contabilidade da FEA USP; b) Observatório UFBA de Educação e Pesquisa Contábil; c) Observatório FECAP Pesquisa e Educação Contábil; e d) Observatório de Educação e Pesquisas no Ensino da Contabilidade (EDUPEC) FEARP USP. A matriz de referência para classificação dos estudos em Ensino Contábil compreende: a) avaliação formativa e somativa (alunos e professores); b) avaliação institucional de programas educacionais (cursos); c) currículo mundial; d) desenvolvimento de recursos humanos em ambiente corporativo; e) didática e prática de ensino; f) educação comparada; g) educação online e modelos colaborativos virtuais; h) educação superior no Brasil e a contabilidade; i) estilos e estratégias de aprendizagem (modelos teóricos e instrumentos); j) estruturas curriculares e conteúdo de disciplinas; k) expectativas de mercado e do curso de ciências contábeis; l) formação do contador; m) impacto da adoção das normas internacionais de contabilidade no ensino; n) modelos, métodos, técnicas e instrumentos de ensino; o) perfil do docente em contabilidade (formação acadêmica, profissional e pedagógica); p) perfil do estudante de contabilidade; q) perfil e evolução do egresso; r) previsão de desempenho educacional; s) processo de ensino e aprendizagem (agentes, propósitos, meios, eventos e restrições); t) projeto político pedagógico; u) tecnologia da educação e ensino a distância.

Partindo do objetivo geral proposto para este estudo que é a análise da área de pesquisa de Ensino Contábil no Brasil, o primeiro campo de observação foi pela apreciação do currículo lattes dos doutores que defenderam suas teses em Ensino Contábil no Brasil. Foi feito o mapeamento de todos os doutores formados pelo programa Controladoria e Contabilidade da FEA USP na referida linha. A escolha do programa se deve ao fato de, no período que o estudo foi realizado, ser o único programa de doutorado em Contabilidade que possui linha de pesquisa formalizada em Ensino Contábil. Ressalva-se que, mesmo sem ter linha de pesquisa, este estudo levantou as vinte e nove teses defendidas nos demais programas de doutorado em contabilidade, no período estudado. Entretanto, nenhuma delas voltou-se para o tema Ensino Contábil, fato que reforça a opção em delimitar o escopo dessa análise aos trabalhos defendidos no único programa que possui a linha de pesquisa em questão.

Para a construção da população analisada foi acessado o site do programa Controladoria e Contabilidade da FEA USP no qual está disponível a relação de todas as teses defendidas no referido programa. Pela leitura dos títulos, foram separadas treze teses as quais foram classificadas inicialmente como sendo em Ensino Contábil. Para essas treze teses foram acrescentados resumo e palavras-chaves, encontrados por meio de busca eletrônica na

biblioteca digital de teses e dissertações da USP. Para confirmação das teses como sendo em Ensino Contábil, procedeu-se à utilização da análise léxica do título, resumo e palavras-chave, feito pelo *software* Sphinx. Após esse procedimento, dez teses foram classificadas como Ensino Contábil, sendo esse o universo do primeiro campo de observação.

De posse do nome dos dez doutores que defenderam suas teses em Ensino Contábil do Brasil, foi realizada uma busca textual no site da Plataforma Lattes/CNPq com a finalidade de fazer o download do currículo completo de cada doutor para a análise das informações. Tomou-se o cuidado de realizar a busca de todos os currículos no mesmo dia (29 março de 2014) a fim de evitar divergência de informações em virtude da atualização dos mesmos.

O segundo campo de observação foi pela análise do currículo lattes dos professores orientadores dos programas de pós-graduação *stricto sensu* que orientam estudos sobre temas ligados ao Ensino Contábil. O apontamento desses orientadores ocorreu pela seguinte estratégia: no site da CAPES está disponível um arquivo denominado relação nominal de teses e dissertações para cada curso *stricto sensu* recomendado. Os relatórios referentes ao ano de 2013 não estavam disponíveis no site CAPES até o momento de realização do presente estudo, por esse motivo, foram coletas as informações referentes às defesas de dissertações e teses, diretamente do site dos programas de pós-graduação.

Com a planilha das possíveis teses e dissertações elaborada, procedeu-se ao uso do *software* Sphinx para realizar uma análise léxica do texto dos referidos trabalhos e posterior classificação dos mesmos em Ensino contábil ou não. Dessa forma, existe uma base de dados que compreende cento e sessenta e quatro trabalhos em Ensino Contábil entre os anos de 1998 e 2013, sendo oito teses e cento e cinquenta e seis dissertações.

Foram levantados sessenta e quatro orientadores em Ensino Contábil que representam o universo dessa análise. Esse estudo analisou somente os orientadores que estavam vinculados a programa de pós-graduação em contabilidade no ano de 2014 e que possuem três ou mais orientações finalizadas (mestrado ou doutorado) em Ensino Contábil. Assim, a amostra para esse campo de observação fica definida como quatorze orientadores em Ensino Contábil. De posse da relação dos orientadores em Ensino Contábil vinculados a programas de pós-graduação em contabilidade, foi feito o *download* dos respectivos currículos lattes na mesma data (13 de maio 2014) para análise da trajetória de pesquisa de cada orientador.

## 4 RESULTADOS

A análise foi estruturada com foco no desenvolvimento e contribuição de cada pesquisador apenas para a linha de Ensino Contábil, e em momento algum estar-se-á julgando o pesquisador sobre sua capacidade ou efetiva contribuição para a Ciência Contábil em geral, mas sim, especificamente para a área de Ensino Contábil.

### 4.1 Análise das Teses Defendidas em Ensino Contábil

Pelo procedimento descrito na metodologia, foram encontradas dez teses defendidas em Ensino Contábil no Brasil.

**Tabela 01- Relação de teses defendidas em Ensino Contábil**

Autor	Título	Data da Defesa
Wilson da Silva Spinosa	Ensino da contabilidade baseado em microcomputadores: programação em Basic e planilhas eletrônicas. Análise de uma experiência a nível de mestrado	09.06.1989
Nanci Pereira de Vasconcelos	Uma contribuição para a melhoria da qualidade do ensino superior da contabilidade – uma abordagem sistêmica	06.12.1995

Roberto Vatan dos Santos	Jogos de empresas aplicados ao processo de ensino-aprendizagem de contabilidade	31.01.2000
Antonio Marcos Favarin	Uma contribuição à modelagem de simulador de transações aplicado ao ensino da contabilidade geral	11.08.2000
Jorge Ribeiro de Toledo Filho	O ensino dos mercados de ações, futuros e derivativos nos cursos de graduação em contabilidade no Brasil	19.12.2000
Cláudio de Souza Miranda	Ensino em contabilidade gerencial: uma análise comparativa de percepções de importância entre docentes e profissionais, utilizando as dimensões de atividades, artefatos e competências	11.01.2011
Ivan Carlin Passos	Raciocínio crítico de alunos de graduação em ciências contábeis: aplicação do modelo instrucional de Richard Paul	26.10.2011
Gilberto José Miranda	Relações entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de graduação em contabilidade no Brasil	19.12.2011
Nalbia de Araujo Santos	Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de ciências contábeis	28.03.2012
Sheizi Calheira de Freitas	An exploratory study on ENADE evaluation report utilization and its impact on undergraduate accounting program performance in Brazil	07.12.2012

Fonte - Dados da pesquisa

Analisando a frequência apresentada, percebe-se a descontinuidade das pesquisas na linha de Ensino Contábil. Um período longo sem nenhuma tese defendida e uma concentração de defesas nos anos de 2011 e 2012. Outro elemento que pode ser destacado é relativo ao foco das pesquisas. Constata-se que a ênfase das pesquisas em Ensino Contábil é dispersa, não existindo uma sequência de pesquisas sobre um mesmo tema. Isso é uma fragilidade da área, pois aborda determinado tema, todavia não exaure as lacunas acerca do mesmo, visto que delimita o problema de pesquisa, responde esse problema e as demais lacunas do tema possivelmente ficam em aberto.

#### 4.2 Análise do Currículo Lattes dos Doutores que Defenderam suas Teses em Ensino Contábil

Com base nos dados extraídos do currículo lattes dos dez doutores, pode-se agrupar as informações e chegar a algumas considerações. A Tabela 02 mostra a formação acadêmica, focando se existiu uma sequência em Ensino Contábil, bem como a formação de discípulos na área. Todos os autores foram identificados pela forma com que se identificaram como ‘nome em citações bibliográficas’ obtidas no currículo Lattes.

**Tabela 02 - Formação acadêmica dos doutores em Ensino Contábil e sua contribuição para formação de discípulos na área de Ensino Contábil**

Doutor	Mestrado em Ensino Contábil?	Vinculado a programa de Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> ?	Orientação em Doutorado?	Orientação em Mestrado?	Orientou IC/Graduação/Especialização?		
					Em Ensino Contábil?	Em Ensino Contábil?	
SPINOSA, W.S.	Não	Não	0	1	0	9	0
VASCONCELOS, N.P.	Não	Não	0	14	1	64	0
SANTOS, R.V.	Não	Não	0	3	2	35	2
FAVARIN, A.M.	Sim	Não	0	0	0	2	1

TOLEDO FILHO, J.R.	Não	Sim	0	9	0	19	0
MIRANDA, C.S.	Não	Não	0	0	0	84	19
PASSOS, I.C.	Sim	Não	0	0	0	40	0
MIRANDA, G.J.	Não	Sim	0	1	1	18	8
SANTOS, N. A.	Não	Não	0	0	0	12	7
FREITAS, S.C.	Sim	Sim	0	2	0	12	2

Fonte – dados da pesquisa

Assim, destaca-se que três doutores apresentam maior potencial de formação de discípulos na área por estarem vinculados a programas de pós-graduação, onde a prevalência dos estudos científicos mais aprofundados é desenvolvida, bem como a possibilidade de formação de grupos de pesquisa. Cabe destacar que três doutores não orientaram qualquer trabalho, seja mestrado, graduação ou especialização, não tendo assim nenhuma contribuição na formação de discípulos na área de Ensino Contábil. Com relação à formação desses doutores, três fizeram o mestrado e o doutorado em Ensino Contábil, isso se apresenta como uma fragilidade, pois o pesquisador não adquire durante sua formação um conhecimento continuado da área.

**Tabela 03- Artigos publicados em periódicos**

	Total de Artigos	Em Ensino Contábil	%
SPINOSA, W.S.	2	1	50%
VASCONCELOS, N.P.	8	1	13%
SANTOS, R.V.	21	2	10%
FAVARIN, A.M.	3	1	33%
TOLEDO FILHO, J.R.	34	1	3%
MIRANDA, C.S.	10	5	50%
PASSOS, I.C.	3	1	33%
MIRANDA, G.J.	21	13	62%
SANTOS, N.A.	6	3	50%
FREITAS, S.C.	1	0	0%

Fonte - Dados da pesquisa

Observa-se a existência de publicação de artigos em Ensino Contábil intercaladas com publicações de artigos nas demais áreas da ciência contábil. Apenas o pesquisador MIRANDA, G. J. apresenta uma sequência de treze artigos publicados com temas relativos à Ensino Contábil, de um total de vinte e um artigos, assim, mais de 60% de sua publicação é em Ensino Contábil e sua publicação em Ensino Contábil data de 2010. Isso sinaliza que está com o foco de pesquisas voltado para a área de Ensino Contábil, corroborando com os projetos de pesquisa relatados em seu currículo. Essa concentração de esforços em pesquisa na área desde sua entrada no programa de doutorado é indício de que o pesquisador está contribuindo com a área de Ensino Contábil e ainda pode continuar, uma vez que está vinculado a programa de pós-graduação. Caso as orientações sigam a área de Ensino Contábil, igualmente estará contribuindo para a formação de discípulos na área.

A publicação de artigos é uma forma de divulgação do conhecimento científico acerca do tema que o pesquisador estudou, sendo de grande utilidade para a sociedade, principalmente para a academia ter conhecimento daquilo que está sendo discutido. Com isso, se o número de artigos publicados em Ensino Contábil é inferior a outras áreas do conhecimento, a suposição

é que as pesquisas na área também não estão em número de igualdade com as demais áreas, sem contar com a questão da qualidade dos textos, a qual não foi analisada por este estudo.

### 4.3 Orientadores em Ensino

O segundo campo de observação dessa pesquisa se deu pela análise do currículo lattes dos orientadores em Ensino Contábil que estão (2014) vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade. De acordo com a metodologia descrita anteriormente, foram localizados quatorze orientadores em Ensino Contábil.

**Tabela 04- Relação de orientadores em Ensino Contábil vinculados a programas de pós-graduação com três ou mais orientações finalizadas**

	Orientador	Programa de pós-graduação vinculado em 2014
1	Adriana Maria Procópio de Araujo (ARAUJO, A.M.P.)	USPRP
2	Antonio Benedito Silva Oliveira (OLIVEIRA, A.B.S.)	PUC/SP
3	Edgard Bruno Cornacchione Júnior (CORNACCHIONE JR, E.B.)	USP
4	Ernani Ott (OTT, E.)	UNISINOS
5	Ivam Ricardo Peleias (PELEIAS, I.R.)	UNIFECAP
6	Jorge Katsumi Niyama (NIYAMA, J.K)	UNB
7	José Carlos Marion (MARION, J.C.)	PUC/SP
8	Marcia Maria dos Santos Bortolocci Espejo (ESPEJO, M.M.S.B.)	UFPR
9	Maria José Carvalho de Souza Domingues (DOMINGUES, M.J.C.S.)	FURB
10	Neusa Maria Bastos Fernandes dos Santos (SANTOS, N.M.B.F.S.)	PUC/SP
11	Sandra Rolim Ensslin (ENSSLIN, S.R.)	UFSC
12	Silvia Pereira de Castro Casa Nova (CASA NOVA, S.P.C.)	USP
13	Valcemiro Nossa (NOSSA, V.)	FUCAPE
14	Vilma Geni Slomski (SLOMSKI, V.G.)	UNIFECAP

Fonte - Dados da pesquisa

Feita a análise detalhada das informações contidas no currículo lattes de cada orientador, pode-se agrupar as informações e chegar a algumas considerações. A seguir são apresentadas algumas tabelas que compilam as referências.

**Tabela 05- Formação acadêmica dos orientadores em Ensino Contábil**

	Pós-doutorado	Doutorado	Mestrado	Graduação	Especialização
ARAUJO, A.M.P.	métodos e técnicas de ensino; e ensino da contabilidade	finanças	controladoria	administração de empresas e ciências contábeis	controladoria e auditoria
OLIVEIRA, A.B.S	não possui	controladoria	controladoria	contabilidade e atuária	não possui
CORNACCHIONE JR, E.B.	tecnologia educacional	tecnologia educacional e controladoria	controladoria	ciências contábeis	não possui
OTT, E.	não possui	contabilidade gerencial	não possui	ciências econômicas e ciências contábeis	contabilidade

PELEIAS, I.R.	não possui	contabilidade gerencial	controladoria	ciências contábeis	sistemas de informação
NIYAMA, J.K.	contabilidade financeira	contabilidade financeira	contabilidade financeira	ciências contábeis	não possui
MARION, J.C.	economia	contabilidade financeira	contabilidade pecuária	ciências contábeis	complementação pedagógica
ESPEJO, M.M.S.B.	não possui	contabilidade gerencial	empreendedorismo	processamento de dados e administração	contabilidade financeira e gerencial
DOMINGUES, M.J.C.S	não possui	educação	política econômica e administração pública	ciências da administração	não possui
SANTOS, N.M.B.F.S	não especificado	controladoria	clima organizacional	administração de empresas	não possui
ENSSLIN, S.R.	não especificado	engenharia de produção	engenharia de produção	ciências contábeis	não possui
CASA NOVA, S.P.C.	contabilidade financeira	contabilidade financeira	gestão financeira	administração pública	não possui
NOSSA, V.	não possui	contabilidade ambiental	ensino da contabilidade	ciências contábeis	não possui
SLOMSKI, V.G.	didática e prática do ensino contábil	ensino-aprendizagem	didática e prática de ensino	pedagogia	não possui

Fonte - Dados da pesquisa

Dos quatorze orientadores analisados, seis tiveram algum tipo de contato com Ensino Contábil em sua formação acadêmica. Os pesquisadores Cornacchione Jr e Slomski, apresentam destaque na formação em Ensino, tendo ambos mais de um curso de formação voltado para o tema, os demais quatro orientadores optaram pelo assunto em somente um dos cursos de formação.

A Tabela 06 apresenta a trajetória da formação de discípulos pelos quatorze orientadores, apresentando as orientações em andamento e as concluídas para os cursos *stricto sensu* de mestrado e doutorado, para os cursos de especialização e graduação e para os trabalhos de iniciação científica.

**Tabela 06 - Orientações acadêmicas em andamento e concluídas**

Pesquisadores	Doutorado						Mestrado						Especialização/ Graduação/ Iniciação Científica		
	Andamento			Concluído			Andamento			Concluído			T	EC	%
	T	EC	%	T	EC	%	T	EC	%	T	EC	%	T	EC	%
ARAUJO, A.M.P.	-	-	-	-	-	-	2	2	100%	8	5	63%	15	1	7%
OLIVEIRA, A.B.S	-	-	-	-	-	-	3	0	0%	36	9	25%	5	1	20%
CORNACCHIONE JR, E.B.	6	3	50%	7	3	43%	2	2	100%	19	8	42%	39	8	21%
OTT. E.	-	-	-	-	-	-	3	0	0%	52	4	8%	201	5	2%
PELEIAS, I.R.	-	-	-	1	0	0%	3	1	33%	52	24	46%	6	0	0%

NIYAMA, J.K.	3	0	0%	3	0	0%	1	0	0%	29	5	17%	73	2	3%
MARION, J.C.	-	-	-	4	0	0%	-	-	-	108	13	12%	-	-	-
ESPEJO, M.M.S.B.	1	0	0%	-	-	-	4	0	0%	16	4	25%	112	0	0%
DOMINGUES, M.J.C.S	2	0	0%	1	0	0%	2	0	0%	29	6	21%	30	2	7%
SANTOS, N.M.B.F.S	-	-	-	2	0	0%	-	-	-	134	6	4%	3	0	0%
ENSSLIN, S.R.	-	-	-	5	0	0%	4	0	0%	21	5	24%	59	6	10%
CASA NOVA, S.P.C.	6	3	50%	2	1	50%	1	0	0%	6	3	50%	45	8	18%
NOSSA, V.	1	0	0%	-	-	-	-	-	-	48	4	8%	102	4	4%
SLOMSKI, V.G	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	6	86%	26	9	35%

Legenda: T - Total / EC – em Ensino Contábil

Fonte - Dados da pesquisa

Pela leitura da Tabela detecta-se que, em relação ao doutorado, a formação de discípulos na linha de Ensino Contábil está concentrada em dois pesquisadores, Cornacchione Jr e Casa Nova. Já no mestrado, em termos de representação percentual de todas as orientações nesse nível, destacam-se: Slomski, Araujo, Casa Nova, Peleias e Cornacchione Jr. Referente à especialização, graduação e iniciação científica a formação de discípulos é tímida, com destaque apenas para Slomski.

**Tabela 07- Panorama da produção científica dos orientadores**

Pesquisadores	Artigos			Livros			Capítulos de Livros		
	Total	EC	%	Total	EC	%	Total	EC	%
ARAUJO, A.M.P.	27	6	22,2%	2	2	100%	3	2	66,7%
OLIVEIRA, A.B.S	10	1	10%	7	0	0%	4	0	0%
CORNACCHIONE JR, E.B.	51	24	47,1%	9	0	0%	6	0	0%
OTT. E.	40	12	30%	1	0	0%	7	0	0%
PELEIAS, I.R.	63	9	14,3%	2	1	50%	7	3	42,9%
NIYAMA, J.K.	58	5	8,6%	12	0	0%	5	0	0%
MARION, J.C.	40	14	35%	39	2	5,1%	1	0	0%
ESPEJO, M.M.S.B.	75	9	12%	1	0	0%	6	0	0%
DOMINGUES, M.J.C.S	69	22	31,9%	3	0	0%	7	0	0%
SANTOS, N.M.B.F.S	24	0	0%	5	0	0%	9	0	0%
ENSSLIN, S.R.	139	9	6,5%				4	0	0%
CASA NOVA, S.P.C.	29	7	24,1%	1	0	0%	4	2	50%
NOSSA, V.	44	6	13,6%				1	1	100%
SLOMSKI, V.G	25	15	60%	2	1	50%	8	3	37,5%

Legenda: EC – em Ensino Contábil

Fonte - Dados da pesquisa

Do total da produção científica publicada pelos quatorze doutores, 18% foram elaborações em temas ligados a Ensino Contábil, o que retrata a falta de exclusividade em pesquisas em Ensino Contábil na linha de pesquisa em geral. Especificamente com relação aos artigos publicados em periódicos, Slomski e Cornacchione Jr se destacam com 60% e 47,1%,

respectivamente. Esses índices indicam que os pesquisadores intercalam pesquisas em assuntos diferentes de Ensino Contábil.

Na sequência são apresentadas as linhas e projetos de pesquisa (quando relatados no lattes) dos orientadores. Para os projetos de pesquisa, não foi feita distinção entre projetos já finalizados e projetos ainda em andamento.

**Tabela 08 - Panorama do interesse de pesquisa dos orientadores**

Pesquisadores	Linhas de Pesquisa			Projetos de Pesquisa		
	Total	EC	%	Total	EC	%
ARAUJO, A.M.P.				4	4	100%
OLIVEIRA, A.B.S				1	0	0%
CORNACCHIONE JR, E.B.	5	3	60%	5	5	100%
OTT. E.	4	0	0%	7	1	14,3%
PELEIAS, I.R.				4	3	75%
NIYAMA, J.K.	1	0	0%	3	1	33,3%
MARION, J.C.	13	3	23,1%			
ESPEJO, M.M.S.B.	2	1	50%	17	1	5,9%
DOMINGUES, M.J.C.S	3	0	0%	7	2	28,6%
SANTOS, N.M.B.F.S				5	0	0%
ENSSLIN, S.R.	5	1	20%	10	0	0%
CASA NOVA, S.P.C.	7	2	28,6%	8	2	25%
NOSSA, V.				19	1	5,3%
SLOMSKI, V.G	5	4	80%	5	5	100%

Legenda: EC – em Ensino Contábil

Fonte - Dados da pesquisa

Uma análise das linhas de pesquisa fica comprometida, pois quase 40% da amostra não relata essa informação no lattes. Para os projetos de pesquisa voltados a estudar assuntos ligados a Ensino Contábil, recebem destaque os projetos dos pesquisadores: Araujo, Cornacchione Jr, Slomski e Peleias. Essa análise é mais um indício de que a linha de pesquisa apresenta dificuldades de apoio dos pares e para se manter na academia os pesquisadores necessitam optar por intercalar suas pesquisas entre Ensino Contábil e outros temas.

Ao final dessa análise observa-se que os orientadores analisados são pesquisadores consolidados na academia, com indicadores altos de produção científica e de orientações acadêmicas na área contábil e áreas afins, entretanto, a análise específica da contribuição para a linha de pesquisa em Ensino Contábil acontece de forma tímida para a maioria dos orientadores.

#### 4.4 Visão Panorâmica dos Dados

A leitura dos dados obtidos na análise das dez teses defendidas em Ensino Contábil, encontram-se pelo menos duas fragilidades. A primeira é o volume de teses, representando 3,8% do total de teses em Contabilidade defendidas no programa de pós-graduação da FEA USP. A segunda é o foco de pesquisa das teses, em que a diversificação é uma constante, de forma que o pesquisador introduz o assunto, mas não exauri os questionamentos sobre o tema de forma ampla, o que poderia ser feito por outra tese relacionada. Assim, as lacunas não são

preenchidas e o Ensino Contábil segue sem base teórica comprovada cientificamente para ser aplicada na prática.

Pela análise do currículo lattes dos autores das dez teses pode-se extrair que 30% tiveram sua pesquisa de mestrado voltada ao Ensino Contábil, isso demonstra certa fragilidade na formação acadêmica. Com o mesmo índice, 30%, aparecem os doutores atualmente vinculados a programas de pós-graduação em contabilidade. Essa vinculação é essencial para a formação de linhas de pesquisa e consequente formação de discípulos na área. Outro índice desfavorável é o número de artigos publicados em periódicos científicos, sendo 70% dos analisados possui índice de publicação de artigos científicos em Ensino Contábil abaixo de 35%, indicando que após o doutorado os pesquisadores não se dedicaram a pesquisa na referida área.

Dos dez currículos analisados, destaca-se o pesquisador Miranda. O professor está vinculado a programa de pós, é orientador de um aluno em Ensino Contábil e possui índice de publicação de artigos científicos de 61,9%, apresentando sequencia na publicação de artigos em Ensino Contábil.

Sobre a análise feita do currículo lattes dos quatorze orientadores em Ensino Contábil destaca-se que seis apresentam pelo menos uma etapa de sua formação acadêmica voltada ao Ensino Contábil, com observância para a pesquisadora Slomski cuja formação acadêmica contou com todas as etapas voltadas ao Ensino. Com relação ao quesito formação de discípulos, ao nível de doutorado se apresenta de forma incipiente, sendo que os pesquisadores Cornacchione Jr e Casa Nova orientam/orientaram em Ensino Contábil. Isso pode ser explicado pelo fato de que até o ano de 2008, o curso de doutorado em contabilidade da FEA USP era o único no Brasil. No tocante ao mestrado cinco orientadores se destacam com índices de orientação acima de 40%, são eles: Araujo, Cornacchione Jr, Peleias, Casa Nova e Slomski.

A produção científica de artigos voltados a Ensino Contábil recebe destaque para os pesquisadores Cornacchione Jr, Marion e Slomski, os demais orientadores apresentam índices abaixo de 35%. Já para a produção científica de livros ou capítulos de livros o destaque fica a cargo dos pesquisadores Araujo, Peleias, Casa Nova, Nossa e Slomski. Esse cenário é visto como preocupante já que cerca de 35% dos orientadores em Ensino Contábil possui produção científica superior a 35% em Ensino Contábil, o restante é voltado a produção científica em outras linhas de pesquisa, de forma que o pesquisador não está consolidando do ponto de vista de formação de discípulos e veiculação acadêmica de pesquisas, uma linha específica.

Os dados apresentados reforçam o pressuposto inicial de que, quando comparada às demais linhas de pesquisa, a linha de Ensino Contábil é relativamente jovem e incipiente. Entretanto, os dados também fornecem indícios de que a área está em evolução, e que existe a formação de doutores voltada ao Ensino Contábil, pelo poder ideológico destes doutores analisados neste estudo e a exemplo de como as demais linhas de pesquisa contábil se desenvolveram, pode-se dizer que a linha de pesquisa em Ensino Contábil está a caminho de se consolidar.

Os docentes que atuam nas salas de aulas de universidades brasileiras não possuem formação sistêmica voltada à atividade profissional de docência, com exceção daqueles que possuem formação superior nas licenciaturas e pedagogia (ANASTASIOU, 2005). A formação científica e pedagógica para os docentes é questão básica ligada à qualidade das universidades (ZABALZA, 2004). Nesse cenário está incluído o campo da contabilidade, de forma que existe carência tanto de estudos teóricos que suportem as práticas pedagógicas melhor adaptáveis à área, quanto da própria formação desses professores inseridos no ensino superior da contabilidade, que em sua maioria, exercem a ocupação de professores que é diferente da profissão de professores.

A análise mostrou a potencialidade de evolução dos estudos teóricos relacionados à realidade do ensino superior em contabilidade no Brasil e no mundo e que os temas são oportunos e buscam captar a realidade das universidades. São temas que precisam ser

aprofundados e discutidos, no intuito de adequar as ferramentas pedagógicas à realidade do ensino superior em contabilidade no Brasil e também a observância de experiências e relatos de sucesso em outras instituições internacionais.

Esta integração entre pedagogia e contabilidade não pode ocorrer de forma isolada, ou unicamente por profissionais da contabilidade ou por profissionais da pedagogia. Fica desconsiderada a possibilidade de uma “cartilha” a ser seguida. É necessário um aprofundamento desses estudos, na tentativa de melhoria do ensino contábil, e este aprofundamento deve ser feito por profissionais capacitados nas questões pedagógicas e nas questões contábeis. Novoa (2000) afirma que cursos relacionados a pedagogia e correlatos, tendem a resumir a pedagogia universitária à uma questão apenas de técnicas e métodos, esvaindo-se do seu histórico cultural e científico. A universidade de hoje é muito diferente daquela de antigamente e cabe aos professores aprimorarem ou até mesmo desenvolverem novas relações pedagógicas, pois o conhecimento, antes exclusivo da universidade, agora está em todo lugar (NOVOA, 2000).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se propôs a realizar uma descrição do cenário da linha de pesquisa Ensino Contábil no Brasil, pela perspectiva dos doutores titulados na linha e dos orientadores dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade, com a finalidade de identificar características da área de pesquisa objeto de estudo. Observa-se que o poder ideológico é exercido por meio do instrumento do saber, o qual surge como consequência dos debates realizados pelos intelectuais (BOBBIO, 1997). Pelo paralelo entre as premissas do poder ideológico e os dados analisados, existem evidências de que a linha de pesquisa contábil vai ocupar um lugar de destaque no contexto científico da área. Com a evolução das pesquisas e a formação de especialistas nos assuntos pertinentes à área, as pesquisas em Ensino Contábil no Brasil ganharão notoriedade entre os pares e certamente se solidificará.

Um ponto importante para que isso aconteça é o posicionamento dos intelectuais diante da sociedade. Eles devem estar integrados à sociedade sem se deixar influenciar por ela. Isso significa que conhecer a realidade do Ensino Contábil no Brasil é de suma importância para as pesquisas na área, entender o funcionamento do sistema é imprescindível, entretanto, o pesquisador não pode deixar esse conhecimento da realidade guiar seus estudos, ele deve buscar as bases teóricas que influenciam essa realidade a ponto de propor mudanças de melhoria. Os dados mostram que as pesquisas da linha têm feito isso na medida em que os pesquisadores encontram-se atuantes em salas de aula, vivenciando essa realidade.

Outra postura esperada dos intelectuais é que devem tratar a cultura e a política como coisas interligadas, entretanto autônomas. Os limites da política não podem ser considerados como limites da cultura. As legislações devem ser levadas em consideração em seus estudos, sem que seja o fator limitante. Um exemplo dessa barreira são os processos avaliativos, principalmente a CAPES para os cursos de pós-graduação. Como revelado pelos dados da pesquisa, um dos vinte programas *stricto sensu* em contabilidade formaliza a linha de pesquisa em Ensino Contábil, entretanto, em quatorze programas foi encontrado empenho de pesquisa relativo ao tema. Dessa forma, entende-se que os intelectuais não estão se limitando às políticas impostas para desenvolverem suas pesquisas, pelo contrário, eles estão olhando as lacunas existentes e concentrando seus esforços de pesquisa nelas, mesmo que para tal tenham que se adequar às métricas de avaliação impostas e restringir as linhas de pesquisa dos programas de acordo com a métrica de avaliação. Com isso, os intelectuais da linha demonstram que não estão deixando escapar os avanços na ciência em detrimento às normas das agências reguladoras do processo de avaliação.

Diante do exposto, este trabalho apresentou indícios de que o Ensino vem sendo discutido em todas as instâncias, temas como: o papel do docente, o perfil do discente, a função

da universidade com o tripé ensino, pesquisa e extensão, as diversas formas de se obter conhecimento, entre outros debates atuais (NOVOA, 2000; ZABALZA, 2004; MASETTO; GAETA, 2013). A área de ciência contábil não pode ficar de fora dessas discussões, mas sim, trazer tais temas para o debate dentro da academia. Os achados indicam que isso tem acontecido e que a tendência é se fortalecer por meio da formação de pesquisados capacitados na área de Ensino Contábil e aumento na produção científica ligada ao tema dado ao poder ideológico dos pesquisadores atuantes já relatados no estudo.

As limitações que este estudo apresenta são: a) os dados analisados são todos de natureza documental, entrevistas em profundidade com pessoas que são ligadas diretamente à área, são de grande valia para entender de forma ampla o cenário e as perspectivas futuras dos envolvidos no processo e suas estratégias de pesquisa; b) a superficialidade da abordagem do poder ideológico na visão filosófica, pois o poder ideológico que um intelectual exerce é diretamente afetado por toda sua experiência de vida, e não apenas por sua experiência enquanto pesquisador; e c) o estudo limitou-se a explorar a formação de grupos dominantes e dominados pela ótica do poder ideológico, de forma que outras óticas podem ser analisadas na tentativa de explicar o mesmo evento.

## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Leia das Graças Camargo. Profissionalização continuada do docente da educação superior: desafios e possibilidades. **Olhar de Professor**, 2005. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br>. Acesso em: 07 mai. 2014.

APOSTOLOU, Barbara; DORMINEY, Jack W.; HASSELL, John M.; WATSON, Stephanie F. Accounting education literature review (2010-2012). **Journal of Accounting Education**. jun. 2013. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com>. Acesso em: 30 jun. 2013.

ARAUJO, Adriana Maria Procópio de. A educação contábil e a formação dos docentes do curso superior de ciências contábeis no Brasil. Relatório de Pesquisa Acadêmico apresentado ao Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), para obtenção do certificado de estágio pós-doutoral. UFSCar, São Carlos, Brasil. 2011.

ATKINSON, Anthony; SHAFFIR, Willian. Standards for field research in management accounting. **Journal of Management Accounting Research**, 1998. Disponível em: <http://www.ssrn.com>. Acesso em: 04 mar. 2012.

BOBBIO, Norberto. **Estado, governo, sociedade**: para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.

BOBBIO, Norberto. **Os intelectuais e o poder**: dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea. São Paulo: Editora da UNESP, 1997.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

BONFIM, Marisse Dizaró. Aspectos gerais da produção científica dos programas stricto sensu em contabilidade no Brasil: um estudo baseado nas teses e dissertações. 2013. 233 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Programa de pós-graduação em Controladoria e Contabilidade da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil. 2013.

---

BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo. Em busca do conceito de linha de pesquisa. **Revista de Administração Contemporânea**. Curitiba, abr/jun. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.org.br>. Acesso em: 09 jan. 2014.

BOTELHO, André. **O poder ideológico**: Bobbio e os intelectuais. Lua Nova, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 03 fev. 2014.

CARDOSO, Ricardo Lopes; MENDONÇA NETO, Octávio Ribeiro; RICCIO, Edson Luiz; SAKATA, Marici Cristine Gramacho. Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. **RAE**, 2005. Disponível em: <http://www.rae.fgv.br>. Acesso em: 14 abr. 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOBBS, Thomas. Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil. 1651. Tradução MONTEIRO, J.P.; SILVA, M.B.N. Disponível em: [http://www.dhnet.org.br/direitos/anthist/marcos/hdh\\_thomas\\_hobbes\\_leviatan.pdf](http://www.dhnet.org.br/direitos/anthist/marcos/hdh_thomas_hobbes_leviatan.pdf). Acesso em: 18 jun. 2014.

IUDICIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; CARVALHO, Luis Nelson de. Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br>. Acesso em: 18 jan. 2014.

LOCKE, John. An essay on human understanding. 1694. Disponível em: <http://www2.hn.psu.edu/faculty/jmanis/locke/humanund.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2014.

MARTINS, Eliseu; IUDICIBUS, Sérgio de. 30 anos de doutorado em contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, jun.2007. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 08 jun. 2012.

MARTINS, Eliseu; LISBOA, Lázaro Plácido. Ensaio sobre cultura e diversidade contábil. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Rio de Janeiro, mar/abr. 2005. Disponível em: <http://www.cfc.org.br>. Acesso em: 28 jul. 2014.

MASETTO, Marcos T; GAETA, Cecília. Docência com profissionalidade no ensino superior. **Brazilian Geographical Journal: Geosciences and humanities research medium**, Ituiutaba, jul/dez. 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br>. Acesso em 04 jul. 2014.

MIRANDA, Gilberto José; SANTOS, Luciana de Almeida Araújo; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. A pesquisa em educação contábil: Produção científica e preferências de doutores no período de 2005 a 2009. **Revista de Contabilidade & Finanças**, São Paulo, jan/abr. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 18 ago. 2013.

NÓVOA, Antonio. Universidade e formação docente. *Interface – Comunicação, Saúde e Educação*, Botucatu, ago. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.org>. Acesso em 18 abr. 2014.

OLIVEIRA, Diego Taveira; SANTANA, Cláudio Moreira; ARAUJO NETO, Luiz Medeiros; ARAÚJO, João Davi Cordeiro. Pesquisa em contabilidade no Brasil: estudo bibliométrico de três periódicos. **Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí**, dez. 2012. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br>. Acesso em 05 maio 2014.

OLIVEIRA, Marcelle Colares. Análise dos periódicos Brasileiros de Contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, maio/ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.org>. Acesso em 09 jan. 2014.

PIERRE, Kent St.; WILSON, Richard M. S.; RAVENSCROFT, Susan P.; REBELE, James E.. The role of accounting education research in our discipline – an editorial. **Issues in Accounting Education**, maio 2009. Disponível em: <http://www.aaapubs.org>. Acesso em 11 nov. 2013.

RICCIO, Edson Luiz; CARASTAN, Jacira Tudora; SAKATA, Marici Gramacho. Accounting Research in Brazilian Universities: 1962 – 1999. **Caderno de estudos**, São Paulo, set/dez. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br> . Acesso em: 13 mar. 2014.

RUSSELL, Bertrand. Power. **A new social analysis**. London, George Allen and Unwin, 1938. Disponível em: <https://archive.org/details/poweranewsociala022256mbp>. Acesso em: 18 jul. 2014.

SILVA, Sibebe Leandra Penna; FARONI, Walmer. Meta-análise da produção científica sobre ensino e pesquisa em ciências contábeis. Anais. In: VIII Convibra Administração, 2011.

WALTER, Silvana Anita, et al. Uma análise da evolução do campo de ensino e pesquisa em Contabilidade sob a perspectiva de redes. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, out/dez. 2009. Disponível em: <http://proxy.furb.br>. Acesso em: 22 jan. 2013.

ZABALZA, Miguel Angel. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.